

**FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO**  
**CNPJ/45.395.704/0001-49**

**Ata nº. 004– Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo – 08 de maio de 2013.**

Aos oito dias do mês de maio de dois mil e treze, em segunda chamada, reuniu-se o Conselho Deliberativo da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, regularmente convocado, no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado em sua sede, à Avenida Olivo Gomes, nº. 100, Santana, São José dos Campos (SP) para deliberar conforme a pauta: Aprovação do Plano de Ação Cultural e proposta de orçamento da Diretoria Cultural; Informes sobre a Conferência Municipal de Cultura, Informes COMPHAC e Assuntos LIF e Assuntos Gerais. O Presidente fez a abertura lendo a pauta que coontou: 1) Aprovação do Plano de Ação Cultural e proposta de orçamento da Diretoria Cultural. 2) Informes Conferência Municipal de Cultura. 3) Informes COMPHAC. 4) Assuntos LIF e 5) Assuntos Gerais. O Presidente agradeceu a presença de todos, seguida de apresentação da Sra. Priscila Cristina Vidal Milioni nomeada no cargo em comissão de Assessora de Gestão e Planejamento e que está diretamente ligada com os trabalhos da Assessoria da Presidência, ocasião em que a Sra. Priscila agradeceu dizendo que espera desenvolver um bom trabalho para que tudo corra bem e acrescentou que conservando com as Diretorias Administrativa, Cultural e Presidência, pensou em propor para votação, a determinação de um tempo para que os Conselheiros se manifestassem sobre os assuntos requeridos, e que a proposta tinha como objetivo agilizar a reunião, bem como de que não tumultuasse a reunião e que todos que quisessem se manifestar pudesse ter a certeza de poder fazê-lo, pois do contrário, muitas vezes se falava de assuntos de menor importância, ou fora da pauta, com tempo longo e ficavam assuntos de pauta com tempo muito curto para discussão, ocasião em que lançou como proposta o tempo de 3 minutos para apresentação da matéria e 3 minutos para discussão e comentários dos Conselheiros, que caso não fosse suficiente, poderia marcar reunião extraordinária para tratar do assunto específico, e que os Conselheiros ao falar, levantassem os seus crachás, ressaltando que para votação, seria o crachá de Titular, na falta deste, o primeiro suplente e ainda na falta do primeiro suplente, votaria o segundo suplente, ressaltando ainda os que não fossem do Conselho e quisessem levantar suas dúvidas a respeito de alguma pauta, podiam fazê-lo após as manifestações dos Conselheiros. O Conselheiro Fidalgo ressaltou que se houver, na reunião, 26 conselheiros e todos quiserem se utilizar de 3 minutos, ficaria extensa demais, o que daria para discutir duas pautas no máximo e o Conselheiro Wilson Cabral disse que o tempo engessaria a reunião, ocasião em que sugeriu o uso do bom senso em conduzir o tempo e sugeriu o tempo limite de 3 minutos como regra e que a mesa conduza os trabalhos. O Conselheiro Francisco Conde também sugeriu o limite de tempo e que o Conselheiro que falasse uma vez, e quisesse falar novamente, que se inscrevesse para falar no final. Colocado em votação, foi aprovado, por unanimidade, o tempo de 3 minutos como parâmetro e que se alguém se estendesse seria comunicado. Com a palavra o Sr. Vicente Cioffi disse que a reunião estava sendo gravada desde a última reunião e que a partir daquele dia em diante todas seriam gravadas para facilitar a transcrição, ocasião em que o Conselheiro ao se manifestar se identificasse, falando o seu nome e, de preferência, qual o segmento representava. Prosseguindo, foi passada a palavra à Sra. Sandra, Diretora Cultural, para que falasse sobre o orçamento e proposta da Diretoria Cultural para o ano de 2013, item este já exibido e discutido na reunião anterior, mas que ficou dependendo de detalhamento no orçamento, ocasião em que a Sra. Sandra foi explicando (multimídia) os itens que compunham o orçamento e as ações da Diretoria Cultural, dizendo que existiam projetos especiais que apareceram ao longo do ano anterior e que não figuravam mais no orçamento ora tratado, informando do primeiro item DPH, ressaltou que este Deptº é constituído dentro da Diretoria Cultural, apesar de contar com uma pessoa responsável que desempenha o papel de Diretora de Patrimônio, apesar de este cargo não existir no organograma da FCCR, ocasião em que disse que a previsão de orçamento para 2013 para o DPH foi de R\$715.000,00 (setecentos e quinze mil reais), e que é composto de projetos que envolvem a memória de educação patrimonial,

o Arquivo Público do Município, o Museu do Folclore e as Bibliotecas, além das ações que giram em torno da questão do Patrimônio. Em seguida falou da ACD- Ação Cultural Descentralizada que envolve todos os Espaços Culturais que a FCCR mantém, ou seja a sua ação de ponta, pois atende diretamente a comunidade, disse também do orçamentos previstoa para a Cia. Jovem de Dança de São José dos Campos e para o Coro Jovem Sinfônico de São José que conta com R\$300.000,00 para cada projeto. Citou o CET Centro de Estudos Teatrais, dizendo ser um orçamento de manutenção e de ações, explicando que é um espaço dentro do Complexo da Tecelagem e que é um teatro de experimentações, por isso ser chamado de estudos teatrais. Falou da previsão do orçamento para a Semana Cassiano Ricardo, no montante de R\$209.000,00 (duzentos e nove mil reais). Falou também do projeto Piraquara que é um convênio e que, no momento, estava em processo de discussão, de esmiuçar cada um dos passos que o projeto desenvolverá de junho a dezembro. O projeto Orquestra de Viola conta com orçamento em torno de R\$56.000,00 (cincoenta e seis mil reais). O projeto do cinema móvel é um projeto que surgiu o ano passado e que se estendeu até 2013 e este ainda envolve a reforma de uma Kombi, com instalação de telão e todo o equipamento para projeção de filmes, dizendo que ainda tem ações nos bairros e que conta com o orçamento de 2012. Prosseguindo disse da existência do projeto de Leitura Livre que envolve os Saraus, que conta com um espaço no Parque Vicentina Aranha e um espaço no Parque da Cidade, com funcionamento aos finais de semana, dizendo que são espaços para que as pessoas possam ler, aprender a ler, enfim que se assim desejarem podem levar para ler em casa, empréstimo, e depois devolver e que uma vez ao mês são realizados os saraus nas Leituras Livres. Falou também do Mapa Cultural Paulista, dizendo ser um projeto do Governo do Estado de São Paulo em parceria com a Prefeitura e Fundação Cultural Cassiano Ribeiro, que na verdade realiza o fase municipal de seleção dos representantes da cidade e que por isso, o orçamento é pequeno. Informou também a realização da Conferência Municipal de Cultura que, no caso, seria um alinhamento ao Sistema Nacional de Cultura. Explicou o Festidança com data prevista de 24 de maio a 02 de junho, explicou também o Festivale – Festival de Teatro, dizendo ser a maior ação do teatro que a Fundação realiza, ao lado da Mostra Joseense de Teatro (inclusive distribuiu programas na reunião), dizendo estar com atividades da Mostra e que no dia da reunião estava ocorrendo uma atividade no Espaço Mario Covas que tratava do Cine Teatro Benedito Alves da Silva e ainda atividades em Espaços Culturais da FCCR, como no Teatro Dailor Varella que fica no espaço Flávio Craveiro, na Zona Sul. Falou do Festival da Mantiqueira que também estava em processo de desenvolvimento, dizendo que estavam fechando os últimos detalhes, disse que o projeto também é do Governo do Estado, em parceria com a Prefeitura Municipal e a Fundação Cultural. Falou da Virada Cultural Paulista, também do Governo do Estado em parceria co Prefeitura, FCCR e que envolve a Secretaria de Turismo, dizendo que o programa coincidiria com o Festidança. Falou do Revelando São Paulo, no mês de julho, projeto também do Governo do Estado de São Paulo, por meio da OS chamada ABAÇAI e que contava com orçamento de R\$180.000,00 (cento e oitenta mil reais). Falou dos contratos mantidos com o Clube do Choro e a Banda de Santana que ajudam a atender uma demanda grande de apresentações solicitadas à FCCR e que são grupos contratados por inexigibilidade, ou seja, porque não há um similar para contratar. Informou que houve renegociação com a Orquestra Sinfônica, dizendo que o projeto estava em fase de alteração, não só nos valores, mas também no seu formato, dizendo que é uma parceria entre a FCCR e a AJFAC – Associação Joseense de Fomento à Arte e a Cultura, que é gestora do Parque Vicentina Aranha. Falou do retorno do projeto Villa Lobos, dizendo ser um projeto de música de câmara, música erudita, e que deve utilizar o espaço do Mário Covas para ensaios e apresentações, acrescentando que é um projeto que tem muitos anos na FCCR, mas que o ano passado não ocorreu. Falou do Espaço Cultural Júlio Neme, um dos espaços da FCCR, em São Francisco Xavier, que é mantido por meio de convênio com a Biblioteca Solidária, pessoa jurídica que gere o espaço, e as oficinas culturais naquele Distrito. Falou da Festa do Mineiro, orçamento já consolidado e o Carnaval nos bairros também que já orçamento consolidado porque já aconteceu e que foram ações culturais que

a FCCR desenvolveu em vários bairros. Falou da Banda Jazz Sinfônica que é um projeto em que já havia sido trazido que se apresentou no Teatro Municipal de São José dos Campos, projeto este com custo zero, ou seja não se paga cachê, projeto também do Governo do Estado, apenas custeiam-se o transporte, a alimentação e alguns itens da logística da vinda. Comentou sobre o último item ópera Rigolletto, que esse ano comemora-se o bicentenário de nascimento do compositor Giuseppe Verdi, um dos grandes compositores junto com Rossini, com Puccini, dizendo ser a primeira realização completa, em São José dos Campos, acrescentando possuir vínculo porque é advinda de solistas de um concurso chamado Maria Callas. Finalizou dizendo que a previsão orçamentária era de R\$4.857.100,00(quatro milhões oitocentos e cinquenta e sete mil e cem reais) e que havia uma suplementação feita pela FCCR para que pudesse cumprir com o orçamento todo que seria de R\$ 5.591.410,00 (cinco milhões quinhentos e noventa e um mil e quatrocentos e dez reais). Houve questionamentos por parte dos Conselheiros, ocasião em que o Conselheiro Wilson Cabral disse ter feito uma consideração na reunião retrasada sobre os papeis do processo de discussão de política cultural etc. que envolveu a Prefeitura atual e o seu questionamento foi se o governo atual vai manter o processo de ter uma Fundação como detentora do fazer política cultural no município ou se vai partir para um esquema diferente, acrescentando que disse isso porque quando recebeu o material em discussão, deu uma olhada e se sentiu absolutamente incapaz de tecer qualquer comentário, dizendo não saber o tamanho do Clube do Choro, qual é a pujança de um Conferência Municipal de Cultura e qual o alcance disso, então disse ser difícil opinar sobre o orçamento, disse conhecer um ou outro projeto como partícipe de algumas linhas, então parabenizou a equipe, dizendo que estão em momento de transição e que ainda não possuíam capacidade de definir as próprias diretrizes, ressaltou que estão apagando incêndios por um lado, revendo contratos por outro, acrescentou não ser uma crítica direta à equipe, e sim uma tentativa de trazer substância para decisão no Conselho. Acrescentou que, no futuro, quando for discutir o orçamento que fosse exibido um histórico de cada item, com um apanhado, detalhando os projetos, informações essas importantes para tomada de decisões. Disse ainda que, se perguntassem se votaria a favor do orçamento, ele diria que se absteria. Prosseguindo, o Conselheiro Oswaldo parabenizou a FCCR pela transparência, acrescentando que mesmo resumido consegue-se ter uma idéia e que antes isso não ocorria. Indagou no sentido de caso de aparecer uma nova proposta como ficaria o orçamento e se havia reserva técnica que pudesse abraçar novas idéias, ou mesmo investimento e formação de reserva técnica para aprimoramento e ou cursos de funcionários, acrescentando que em gestão anterior, havia no orçamento uma verba de R\$2.000,00 para aprimoramento de funcionários e que achou muito pouco. Indagou também se há previsão de retomada do Ateliê e sobre o Cine Teatro Benedito Alves, que pensava que talvez a verba estivesse acoplada no orçamento do DPH. Prosseguindo, a Sra. Sandra fez as explicações dizendo que o orçamento estava sendo mostrado em linhas gerais, pois conforme já foi dito, como gerar novos projetos diante dos projetos que já são realizados e ou estão em andamento, informando que alguns deles são projetos de Lei Municipal, citando alguns como Semana Cassiano Ricardo. Disse também que há sim um valor para novas idéias, dentro da ACD-Ação Cultural Descentralizada, e que denomina-se projetos especiais. De posse da palavra, o Presidente, respondendo a pergunta do Conselheiro Wilson disse que é sim a Fundação Cultural que fomentará a cultura na cidade, até porque está na lei orgânica do município e é explícito, o que está em discussão é a situação jurídica da FCCR se é uma fundação pública ou uma fundação privada diante das ações jurídicas, pois isso tem gerado muitas confusões, ora sendo de uma forma, ora de outra forma. Disse que fez contato com a FIA – um órgão da USP onde será solicitada uma consultoria para definir a situação da FCCR. Prosseguindo e respondendo a pergunta do Conselheiro Oswaldo, o Presidente citou dois exemplos que não estavam no orçamento mas que, a um valor pequeno, cerca de R\$300,00 de pagamento para uma pessoa colocar o Festidança e o Festivale no edital da Caixa Econômica Federal, pois há possibilidade da CEF bancar parte ou todo o valor dos Festivais. Citou o exemplo do MINC que está sinalizando como um projeto novo, como colocação de pontos de cultura, ou seja a possibilidade de contar com uma verba para que a

Instituição possa se conveniar por três anos e que o convênio pressupõe uma contrapartida da FCCR. Outro exemplo, citou o Cine Teatro Benedito Alves dizendo que já existia, e nunca foi aberto, o projeto arquitetônico, que está sendo discutido com o pessoal de teatro e com certeza deverá acontecer sugestões, readequações e a partir desse ponto e através do IPPLAN deverá ser feito o projeto executivo, pois assim pode-se pleitear a verba junto ao SINCOV, via MINC. Informou que a Secretaria de Obras havia estimado um valor de R\$3.500.000,00 para a reforma, o que tinha achado alto, mas concluiu que era o valor do mercado. Com relação ao Ateliê disse que há proposta, mas que ainda não foi discutido, acreditando que neste ano talvez não aconteça, porque o Piraquara está usando o espaço que era do Ateliê e que está em processo de discussão. Comentou que as Bibliotecas, tem dois pais porque foi passada a administração para a FCCR, mas o pessoal é da Educação, ocasião em que citou que não estava no orçamento, mas a Bibliotecária estava indo à Guararema participar de um curso, gratuito, de formação e que ela própria havia dito que nunca tinha ido e o custo seria a hora dela e do motorista e que o DPH também estava indo a São Paulo para participar de curso de formação e que isso era prioridade da FCCR. O Conselheiro De Finis disse que diante do orçamento que foi apresentado pareceu que algumas questões demandam um maior número de processos internos e outros são mais específicos e outros chamados de projetos especiais, como o caso do Rigolletto e indagou se este seria um projeto pontual para ser realizado em determinado período e como funcionava a regra no caso de escolha dos solícitos, as pessoas se inscreveriam ou isso já seguia um fluxo? Isso passa pelo Conselho ou não? Tem caráter administrativo, portarias. A Sra. Sandra, respondendo a pergunta do Conselheiro Costanzo, disse que no caso específico do Rigolletto que a FCCR estava contratando uma ópera montada que envolve os vencedores de um concurso, chamado Maria Callas, acrescentando que os solistas são vencedores do concurso que acontece na cidade de Jacaréí, região e em São Paulo e quem gere é a OS que gere o Teatro São Pedro, dizendo que não passa pelo processo que o Conselheiro disse porque já está comprando o pacote, mas que cada caso é um caso. O Presidente disse ser necessário ficar ativos em relação às negociações no tocante ao bom uso do dinheiro público, como os pregões que são previstos e a licitação. Disse que no caso de projetos que envolvem outras Secretarias, são chamadas as pessoas em reunião e as partes assumem o que de direito, no caso do Vicentina Aranha, não saberia precisar o impacto da administração desse parque e que deverá ter uma decisão de governo de manter a gestão com a AJFAC da Gestão do Vicentina Aranha. Acrescentou que a FCCR tem assento no Conselho do Parque Vicentina Aranha no qual a Sra. Sandra e Rosana são representantes da FCCR. Após sanadas as dúvidas em relação ao orçamento, o Presidente colocou-o para aprovação, ocasião em que o orçamento foi aprovado. Prosseguindo, o Presidente comentou sobre a 3ª Conferência Nacional de Cultura que tem como tema “Uma política de Estado: Desafios do Sistema Nacional de Cultura, dizendo que há um regimento do qual estabelece as regras para a Conferência Municipal que tem data limite para realização até 14 de julho. Solicitou a aprovação do Conselho para a realização da Conferência nos dias 13 e 14 de julho, tendo sido aprovado. O Conselheiro Wilson emitiu parecer dizendo que as Conferências vieram como estratégia de ampliar o número de participação da comunidade e indagou se foi feita uma análise crítica em relação às Conferências Nacional, Municipal de Cultura e se o governo tem referendado essas Conferências na condução da política nacional e conseqüentemente as que vem de cima para baixo, porque simplesmente entrar no processo que exige um grande esforço e alto custo, dizendo já estar no orçamento, para ao final não dar em nada, torna o sistema descrente, ou seja a população acaba descredibilizando a ferramenta. O Presidente disse que vale a pena discutir a Conferência Municipal, o que significa para o município ter feito a adesão ao Sistema Nacional, que foi o que fizemos em janeiro, dizendo ser o segundo item a criação do Fundo Municipal de Cultura e o terceiro, o Plano de Cultura a médio prazo. Disse ser a Conferência um momento de aprofundamento de todos esses itens para o município. O Presidente disse que o respaldo do Conselho para a realização da Conferência dá força para uma decisão futura dos rumos da Fundação Cultural, dizendo achar fundamental e que os detalhes serão trabalhados como a composição de

uma Comissão Organizadora que deverá trabalhar os detalhes da Conferência. Prosseguindo, com os informes do COMPHAC, o Presidente comentou sobre as intervenções na Igreja São Benedito, dizendo da importância de desapropriar a área ao lado, porque é uma área particular e uma vez feita a desapropriação poderá ser utilizada como área administrativa, disse que propôs ao COMPHAC encaminhar à Secretaria de Governo e assim foi feito. Outro ponto que tratou no COMPHAC foi a área do complexo da Tecelagem, dizendo que se o órgão trata de outros patrimônios e ainda não havia percebido, que bem perto, na casa onde se vive há árvores brotando das paredes, bem aonde fica a caldeira, telhados e parede com muitas correções a serem feitas, ocasião em que exibiu duas imagens para ilustrar e a cabine secundária que é a distribuição de energia, não demora muito e vai cair o estuque, que com certeza, deverá comprometer toda a distribuição de energia. Disse que deu os dois exemplos porque toda a área é do governo do estado de São Paulo, acha por bem o Comphac cobrar do governo, ressaltando ser esse bem preservado pelo município. Informou sobre a visita da Arquiteta que faria projeto de intervenções no Prédio da Usina de Leite. Ressaltou que na Igreja São Benedito, hoje funciona como Galeria de Artes, onde a Galeria Helena Calil também está funcionando, mas há necessidade de terminar o restauro interno para que possa adequar às galerias, informou que talvez a galeria Pedro Rachid pudesse agregar a galeria Helena Calil e a igreja permanecesse para rezas, pois as pessoas vão lá para rezar. Prosseguindo, passou a palavra ao Sr. Antonio – SEC-LIF para falar do projeto “O Convite dos Bichos” do Empreendedor Cia. Velhus Novatus, que embora aprovado em 2011, só agora conseguiu captação de recurso e por conta disso foi detectado um problema no cronograma físico financeiro, ou seja o projeto foi aprovado com valor total de R\$37.330, porém na descrição de despesas haviam dois valores a mais que totalizavam R\$4.280,00 e não foram colocados no cronograma físico financeiro que, na realidade o projeto somariam o total de R\$41.610,00. O Sr. Antonio informou que não é comum acontecer esse tipo de problema, mas que submeteu à apreciação da Comissão LIF, bem como da Assessoria Jurídica que disse não haver problema, uma vez que passe pelo Conselho Deliberativo, ocasião em que o Conselheiro Costanzo leu parecer favorável à alteração, dizendo ser um mero erro material corrigível, ocasião em que colocado para aprovação, o Conselho Deliberativo aprovou a alteração. O Sr. Antonio informou que estavam ainda em avaliação os projetos de 2012, ocasião em que o Conselheiro Wilson perguntou qual era a renúncia e o Sr. Antonio disse ser IPTU/ISSQN, a maioria dos projetos é pelo IPTU. De posse da palavra, o Presidente saudou a presença do Conselheiro Waltinho que havia passado por problemas de saúde e que estava de volta. O Presidente registrou e agradeceu as presenças dos Conselheiros que puderam participar da visita aos Espaços Culturais da Zona Sul, como o Tim Lopes, Johann Gutlich e Flávio Craveiro, ocasião em que foram exibidas fotos, ressaltando que foi uma idéia que saiu do próprio Conselho, dizendo que uma próxima visita seria os espaços da Zona Leste. O Conselheiro Moacyr parabenizou a direção da FCCR pelos trabalhos de cumprimento com as visitas aos Espaços, dizendo que foi muito bacana, divertido e com conversas agradáveis, bem como pelos diálogos com a comunidade. Com a palavra o Sr. Vicente informou e agendou para o dia 21/05/2013, às 18h30 reunião com as três Comissões que ainda faltavam para eleger seus coordenadores e respectivos vices. Informou e os convidou também para participação no Seminário sobre Política Municipal de Resíduos Sólidos, com realização da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal. O Presidente indagou se havia algo mais a ser tratado, como não houve, se despediu e, eu, Júlia de Castro Silva Ivo, lavrei a presente.

**Alcemir Palma**  
Diretor Presidente

**Júlia de Castro Silva Ivo**  
Secretária